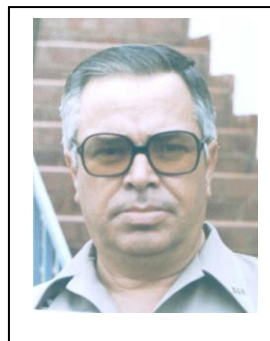


**FHE** **POUPEX**

## UMA TRÁGICA HISTÓRIA DE AMOR .A LENDA DO TIMBURIBÁ E A SAGA DE ÍNDIOS PURIS, NA ORIGEM DE RESENDE



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. É autor em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis das histórias da 1ª, 2ª e 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e, o biógrafo do General Osório, na obra General Osório o maior herói e líder popular brasileiro, no bicentenário de seu nascimento em 2008. Em 1970/1971 foi coordenador do Projeto, Construção e Inauguração do Parque Nacional dos Montes Guararapes, em cuja inauguração lançou seu livro As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar. Recife: UFPE, 1971. Em 1985 integrou Comissão Comemorativa do Centenário do Marechal José Pessoa , como Diretor do Arquivo Histórico do Exército

**Digitalização de artigo do autor para disponibilizá-la em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa para ser integrada no Programa Pérgamo de bibliotecas do Exército**

# JORNAL A LYRA

Resende- RJ 29 de setembro de 1993, no 192º aniversário da criação de Resende, vila e município

## Uma trágica História de amor

**A lenda do Timburibá e a saga de índios Puris, na origem de Resende**



Índia puri, da família dos primitivos habitantes de Resende, que inspiraram, João Mala a escrever a lenda do Timburibá

### **LENDA RESENDENSE DO TIMBURIBÁ**

Antes da chegada do homem branco para povoar as terras do atual município de Resende, vivia no sopé da serra da Mantiqueira, para os lados da Vargem Grande, um grupo de índios puris, cujo cacique era o velho e alquebrado Poju. O índio Tabara, jovem e valoroso guerreiro, passou a ambicionar o posto de cacique da tribo,

e também a filha de Poju, a bela Jacyra, com quem queria se casar.

O velho cacique Poju, percebendo a dupla ambição de Tabara, tramou sua morte com outro bravo guerreiro, chamado Imburé, ao qual destinava a mão de sua filha.

Jacyra, que amava Tabara, percebendo a trama mortal, sabotou o cordão do arco do guerreiro rival, Imburé. Quando este defrontou-se com Tabara, ao estirar seu arco para disparar a flexa, este arrebentou, dando oportunidade para Tabara fulminá-lo com certa e mortal seta em seu coração.

Tabara reuniu um grupo de guerreiros para depor o cacique Poju. Quando ia acesa e viva a luta, Jacyra se interpôs entre os guerreiros empunhando um ramo da árvore timburibá, que era o sinal de rendição.

Encerrada a luta, Tabara e Jacyra, com um grupo de guerreiros puris e suas mulheres, deixaram a taba e partiram para formar outro grupo independente. Deslocaram-se para a margem esquerda do rio Paraíba, atravessaram-no em canoas e estabeleceram nova taba no alto de um morro (onde hoje é o Alto dos Passos).

Ali, Jacyra plantou o ramo de timburibá, com o qual fizera Tabara e Poju chegarem à paz. O timburibá cresceu rápido por interferência do espírito do bem e da paz. À sombra dele, o casal Tabara-Jacyra passou a residir. Era também sob a árvore que a pequena tribo puri se reunia para os cerimoniais tribais e confraternizações.

Havia na tribo uma índia chamada Ingaíba que amava Tabara e pretendeu separá-lo de sua mulher. Para isso, conspirou com o espírito do mal para fazer crer a Tabara que sua Jacyra estava traindo-o com seu melhor amigo, o guerreiro Potiá.

Sem nada averiguar, Tabara secretamente matou Potiá e deixou que uma onça canguçu bebesse seu sangue, em

uma gruta do maciço do Itatiaia, onde abandonou o corpo de Potiá.

Imaginando que o filho no ventre de Jacyra fosse de Potiá, Tabara fez com que a esposa bebesse, sem o saber, um chá abortivo. Duas horas depois, Jacyra abortou o filho e, ao contemplá-lo, Tabara nele viu seus traços fisionômicos.

Quando sepultava o filho sob o timburibá, Tabara perguntou à Jacyra: - "Tu amas Potiá?" Ao que Jacyra respondeu: - "Não! Ele vem aqui porque é teu amigo, e sai triste quando não te encontra". Foi então que Tabara confessou à Jacyra que matara Potiá.

O guerreiro convidou a esposa para consultarem o espírito do bem, que se esconde sob a Pedra Sonora (localizada na atual Serrinha). Este revelou toda a trama da invejosa Ingaíba com Anhangá, o espírito do mal, para separar o casal.

Jacyra perdoou Ingaíba, mas foi tomada de imensa tristeza e começou a definhar. Certa noite, quando Tabara saiu para uma longa excursão, Jacyra apanhou uma pequena cabaça com veneno e tomou-o de um só gole, junto ao tronco do timburibá, onde caiu morta, abraçada na sepultura de seu filho.

Ao regressar e encontrar a esposa morta, Tabara foi tomado de grande desespero e tentou o suicídio, batendo a cabeça no tronco do timburibá, até o desmaio. Refeito, sepultou Jacyra ao lado do filho. Antes de cobrir o corpo da esposa com terra, fez sangrar seu peito com a ponta de uma seta e deixou o sangue jorrar sobre o corpo de Jacyra. Com as mãos postas, murmurou soluçando estas palavras de pedido de perdão:

- ***"Jacyra, eu te suplico, perdoa os meus erros como perdoaste a malvada Ingaíba. Lava com meu sangue a injúria que fiz à tua inocência!"***

Em seguida ao sepultamento, Tabara disparou a correr alucinado. Por muito tempo amargou seus remorsos. Um dia foi encontrado morto no rio Paraíba. Os guerreiros puris que liderava o sepultaram ao lado de Jacyra e do seu filho, à sombra do velho timburibá plantado por Jacyra.

---

O texto acima é uma síntese do integral, interpretado e complementado por nós e da jornalista de A Lyra, Virginia Calais Arbex , a partir do original de João Maia, que foi publicado com apoio da Associação Educacional Dom Bosco, para ser distribuído nas escolas do Município. (Cláudio Moreira Bento).